

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### ECOS DA DESINFORMAÇÃO: UMA LEITURA GEOGRÁFICA DA DINÂMICA DE DISSEMINAÇÃO

MARIA LUIZA GONCALVES DE SÁ<sup>1</sup>; ALTAIR APARECIDO DE OLIVEIRA FILHO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Aluna do Curso Técnico de Produção e Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Miguel Paulista, [maria.sa@aluno.ifsp.edu.br](mailto:maria.sa@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFSP, Câmpus São Miguel Paulista, [altair.filho@IFSP.edu.br](mailto:altair.filho@IFSP.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Urbana

**RESUMO:** A presente pesquisa visa compreender a dinâmica dos discursos de desinformação atreladas ao território, para tal, centra-se esforços investigativos em identificar como chegam até as pessoas e como estes estímulos contribuem para conformar a psicosfera, tal como coloca Milton Santos (2000; 2012; 2013). Essa dinâmica é acompanhada em um recorte geográfico e em um público-alvo específico, as moradoras do Distrito Administrativo de São Miguel Paulista, no município de São Paulo/SP. Com isso, as ações de pesquisa destinam-se ao levantamento e a análise de dados primários, por meio da aplicação de questionários *online*. Estes dados são interpretados a luz da Geografia, bem como pelas discussões feitas no bojo da Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (CPC&T), neste ponto, nos aproveitamos dos *surveys* de Percepção Pública da Ciência & Tecnologia feitos pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) na estruturação da metodologia. O trabalho sistemático revela a dinâmica espacial da região, bem como indica caminhos para compreender as visões políticas e comportamentos presentes na zona leste da cidade de São Paulo/SP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infodemia; Fake News; Tecnologias da Informação e Comunicação; Território; Periferia.

### ECHOES OF DISINFORMATION: A READING OF THE GEOGRAPHIC DYNAMICS OF DISSEMINATION

**ABSTRACT:** This research aims to understand the dynamics of disinformation discourses linked to territory, for this, investigative efforts are focused on identifying how they reach people and how these stimuli contribute to shape the psychosphere, as worked by Milton Santos (2000; 2012; 2013). This dynamic is following on specific zone, the residents of São Miguel Paulista District, in São Paulo/SP. With this, the research actions are intended for the survey and analysis of primary data, through the application of online questionnaires. These data are interpreted in the light of Geography, as well as the discussions held in the context of Public Communication of Science and Technology (CPC&T). As a guide, we used the survey "*The public perception of science and technology in Brazil (2019)*", in structuring the methodology. The systematic work reveals the spatial dynamics of the region, as well as indicating ways to understand the political views and behaviors present in the east side of the city of São Paulo/SP.

**KEYWORDS:** Infodemia; Fake News; Information and Communication Technologies; Territory; Periphery.

### INTRODUÇÃO

O advento da *internet*, em 1969, foi sem dúvidas uma das maiores criações da nossa história, a princípio, definindo e interligando os laboratórios de pesquisa, hoje, transforma a realidade e a nossa maneira de nos portarmos diante das necessidades mais básicas e das atividades do mundo do trabalho. A capacidade de ultrapassar as fronteiras através do uso de satélites, permitiu a reconfiguração da transmissão das informações, do estabelecimento de relações pessoais, da exploração dos recursos naturais e de tantas ações

que são particulares do nosso tempo. Este estado normal, conforma a sociedade em rede e o espaço geográfico global, um mundo artificializado, conectado e facilitado por diversas tecnologias.

A crise sanitária ocasionada pelo surto do novo Coronavírus (COVID-19), infelizmente, afetou o sistema imunológico de mais 4,55 milhões de pessoas ao redor do globo, as quais vieram a falecer (JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER, 2021). Um dos fatos derivados desse contexto, que entrecorta a nossa pesquisa, é o fator potencializador da pandemia sobre a utilização da *internet*. Como medida de segurança sanitária, as pessoas foram obrigadas a se manterem em isolamento social, transferindo grande parte das suas atividades para o módulo *online*.

A circulação de informações aumentou imensuravelmente, dando origem a um novo fenômeno - a Infodemia. Situação/momento em que surgem milhares de informações sobre um assunto específico, nesse caso, sobre saúde e pandemia. Apesar de aparentar ser benéfica, uma vez que amplia a disponibilidade das informações (populariza o assunto), a Infodemia não engloba apenas dados pertinentes aos acontecimentos, esse novo fluxo de informação, de dados e opiniões carrega também, informações falsas e desenvolvidas com a intenção de enganar, o que chamamos de Desinformação. A desinformação é um fenômeno que excede os limites de um “engano”, pois agentes hegemônicos passam a produzi-las, por meio de notícias imprecisas, modificando os detalhes ou alterando os contextos, assim, conduzindo ou influenciando a opinião pública.

O conhecimento da população sobre determinado assunto possibilita sua ação consciente, movendo-se de maneira planejada, por conseguinte, informações incorretas podem gerar confusões, medo e por vezes, perigosas à saúde e para a coletividade. A Desinformação, pode ampliar problemas sociais já presentes em determinados territórios, pois em comunidades carentes, a falta de equipamentos técnicos adequados e o acesso limitado à internet e outras fontes de conhecimento verificável, se transformam em um campo apropriado para a difusão das informações não-verdadeiras, bem como para a manipulação de indivíduos ou de grupos sociais.

A pesquisa, procura entender de que maneira a disseminação de informações falsas e distorcidas podem afetar as populações periféricas, para tal, focamos nas moradoras do Distrito Administrativo de São Miguel Paulista, localizado na região leste da metrópole paulista. As mulheres periféricas são minorias sociais que enfrentam diariamente as dificuldades impostas pela interseccionalidade, como a pobreza e a desigualdade de gênero, o que nos abre espaço para questionar qual é o papel da desinformação no aprofundamento dessa conjuntura.

Discursos demagogos são facilmente inseridos em alvos “vulneráveis”, são capazes de construir narrativas através de palavras e representações imagéticas que dialogam com a realidade, mas que acabam por construir uma visão ou fato paralelo, impreciso e as vezes, errôneos. Os receptores desejam ouvir certas afirmações, assim, são sensíveis a esse “pacote” de verdade e mentira, sendo capazes de se deixar manipular, concedendo a sua atenção e sua energia de agencia na realidade.

O objetivo desta pesquisa é o mapeamento dos elementos e canais que disseminam desinformação para as mulheres de São Miguel Paulista, ao mesmo tempo, que busca entender de que maneira a adesão a essas informações pode induzi-las a determinadas ações no seu cotidiano.

Portanto, entendemos que as mulheres periféricas estão mais suscetíveis aos efeitos perversos das informações falsas, visto que vivem à margem da sociedade, em locais desvalorizados, com baixa estrutura sanitária, moradias irregulares, com acesso precário as redes de transporte e comunicação. Está realidade, estimula a busca por informações e entretenimento que as retire, menos que por alguns instantes, do caos que as rodeiam, assim, notícias falsas e informações distorcidas são inseridas juntamente com conteúdo que dialoga com as necessidades de consumo e integração na sociedade em rede (CALDERON & CASTELLS). A sociabilização no ciberespaço oferece milagres e situações que confortam esse desejo de uma outra vida ou de confirmar algumas emoções/frustrações.

Os atores que agem nessa rede informacional não se preocupam com a segurança e o futuro dos receptores da mensagem. Por conseguinte, forma-se uma consciência, ou uma parte da consciência coletiva baseada em elementos produzidos e pautados em discursos falaciosos, os quais respondem à projetos políticos específicos ou a putas econômicas que beneficiam os atores hegemônicos. E, isso tudo, impacta nas escolhas que os indivíduos fazem no cotidiano, seja no abandono de um tratamento médico ou na escolha de um candidato político.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa propôs a integração de conceitos e métodos de diferentes abordagens, principalmente, da Geografia e da Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia (CPC&T)<sup>1</sup>. Assim, propomos um estudo

---

<sup>1</sup> Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia se insere no campo dos Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia. Investiga as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, permite observar como a C&T ganham destaque no cotidiano das pessoas (LEWENSTEIN, 2003).

pautado em uma abordagem crítica da realidade, visando compreender como o território e as relações do cotidiano são influenciadas por dinâmicas que ocorrem em outras escalas, mas que, intermediadas pelas tecnologias chegam e se chocam com esse espaço banal. Compreende-se que este contato, cria novas dinâmicas e percepções sobre tópicos importantes para as decisões e estratégias políticas. É exatamente neste ponto que queremos contribuir.

Para tanto, realizou-se um esforço de pesquisa bibliográfica e documental que contribuiu com o aprofundamento das bases conceituais e teóricas da investigação, bem como desenvolveu competências junto a estudante pesquisadora. A partir de conceitos e ideias gerais derivadas desse levantamento, construiu categorias ou “olhares” que possibilitaram a compreensão dessa realidade, bem como da dinâmica de desenvolvimento da cidade e dos valores e costumes da população que constrói e ressignifica seu lugar.

O questionário *online* foi aplicado entre os meses de setembro e outubro de 2021. Essa ferramenta de pesquisa traz contribuições diretas das pessoas que vivem na Zona Leste, construindo uma visão mais precisa dos problemas correlacionados à desinformação. O questionário foi compartilhado por meio das redes sociais (*Facebook, LinkedIn e Instagram*) e, principalmente, pelos contatos do *WhatsApp* dos integrantes do campus Avançado São Paulo – São Miguel e de coletivos culturais e políticos que atuam na Zona Leste, a Frente Popular pela Vida, Agenda21 Macro Leste, ONG 100zala entre outros. Será pedido para aqueles que respondem o questionário, indicar para pelo menos mais uma mulher moradora da região. Esta estratégia complementa o quadro histórico e geográfico de São Miguel Paulista

Destaca-se que o projeto fez uso de técnicas e conceitos ligados a Percepção Pública da Ciência e da Tecnologia, a fim de identificar os olhares e tendências advindas dessa dinâmica de disseminação de desinformação. Foi necessário adaptar as questões presentes nos *surveys* realizados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), contudo, tomou-se como base, algumas formulações presentes em seus questionários de 2015 e 2019, bem como o percurso metodológico: 1) traçar um perfil socioeconômico; 2) Comportamental dos respondentes dos questionários; 3) coletar as percepções, seus conhecimentos e consumos a respeito de temas relacionados à cidade, política saúde e meio ambiente (CGEE, 2019).

Outro aspecto importante é destacar que este projeto faz parte de uma ação maior desenvolvida no campus, se insere ao Grupo de Estudos em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia do IFSP e também é um desdobramento do projeto de ensino, “*Compartilhar e Aprender: Ações de Divulgação Científica e o Ensino de Humanidades e Geografia no Ensino Médio*”, desenvolvido ao longo de 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sobre a realidade da disseminação da desinformação na região leste da cidade de São Pulo/SP, ainda estão em processo de coleta e tratamento dos dados, portanto, foca-se nas reflexões provenientes da revisão bibliográfica, das discussões feitas na orientação e dos eventos que aluna-pesquisadora participou no decorrer de 2021. A figura 1, sistematiza o encadeamento dos termos e discussões acerca do material estudado.



FIGURA 1. Estrutura conceitual do Ecosistema da Informação

Antes da coleta de dados sobre o público-alvo foi realizada a conceitualização dos principais termos que envolvem a construção do Ecosistema da Desinformação. A **Infodemia** pode ser considerada o fenômeno inicial de todos os problemas que envolvem a pesquisa, é a capacidade de produzir um montante elevado de informações em um determinado período e sobre um determinado assunto (uma enxurrada de informações sobre o mesmo tópico). Considerando o contexto atual, a Infodemia se dá pela potencialização do uso da

*internet* devido a pandemia do novo Coronavírus, que resultou em um fluxo de publicação maçante sobre saúde e, conseqüentemente, sobre aspectos políticos que envolvem o combate a pandemia. Neste conjunto, podemos encontrar dados confiáveis, verificáveis, com boas fontes, bons autores e de muita veracidade, porém, podemos encontrar informações não verdadeiras, enganosas e que exaltam princípios que ferem a coletividade (ARES & GITAHY, 2020; BARBOZA, 2020; CUNHA; 2020; KNOBEL & ORSI, 2020; VILLEN, 2020).

A Infodemia é composta por dois fatores: a informação e a desinformação. A informação é verificável, ou seja, podemos checar sua origem, quem a escreveu, como a pensou, no que se embasou e se a comprovou cientificamente. Enquanto a desinformação é um fenômeno cuja a ideia ou o fundamento é estruturado de maneira equivocada e com frequência, constituída propositalmente para manipular seus receptores, baseando-se, ou não, em fatos científicos e acontecimentos reais.

A realidade tem demonstrado que vivemos em um período de *Pós-Verdade*, no qual os elementos emocionais, religiosos e apelativos possuem maior influência para formar a opinião pública do que informações verificáveis. Logo, além da própria Infodemia, a Desinformação tem ganhado cada vez mais o sentido de manipulação da população receptora. Assim, como pontua Leda Gitahy (2020), existe um ecossistema que se aproveita da desordem da informação, ou seja, da concretude dos fenômenos da Infodemia e da Pós-verdade. Desta maneira, atores sociais presentes no ecossistema (mídia, políticos, grupos sociais, religiosos, empresários e etc.) produzem ou financiam essa dinâmica, com isso, se beneficiam diretamente destes artifícios (ARES & GITAHY, 2020; BARBOZA, 2020; CUNHA; 2020; KNOBEL & ORSI, 2020; VILLEN, 2020).

A Desinformação é estruturada por diversas técnicas conhecidas pela capacidade de discursar erroneamente e convencer aqueles que ouvem a partir de dados não verificáveis. Como estratégias, encontramos: i) conteúdo fabricado, uma informação totalmente inventada para afetar aquele que entra em contato, gerando notoriedade e convencendo pessoas em benefício próprio ou por pura ignorância; ii) manipulação do conteúdo, na qual as imagens e outros materiais são modificados para representarem narrativas distintas, seja alterando texto ou elementos gráficos; iii) falsa conexão, diz respeito a manchetes e *lides* que não resumem a notícia com clareza, de forma que apenas lendo a pessoa não consegue compreender a discussão proposta e tomar uma conclusão incorreta; iv) falso contexto, a reinserção de informações factuais em momentos incabíveis, visto que, todas as coisas são capazes de sofrer alterações com o tempo. Em uma situação específica, um determinado dado poderia fazer sentido, porém, no dia seguinte pode não mais fazer e se ainda for utilizado como verdade, gera ruídos e enganação; v) conteúdo enganoso, visa alternar entre informações verdadeiras e fabricadas, de forma que o leitor interprete que por existirem questões comprováveis, todas serão verdadeiras ou todas falsas e, por fim, vi) conteúdo impostor, aquele que projeta uma imagem bastante parecida com fontes confiáveis, a fim de se passar por uma (ARES & GITAHY, 2020; BARBOZA, 2020; CUNHA; 2020; KNOBEL & ORSI, 2020; VILLEN, 2020).

Um dos termos mais famosos quando tratamos de Desinformação é a *Fake News*, por muitas vezes interpretada como o grande fenômeno das informações falsas, quando, na verdade, torna-se bastante restrita ao analisarmos seu significado, as situações que a compõem e as definições que lhe cabem. Notícias são informações que podem ser verificáveis e que demonstram interesse público, o jornalismo cumpre o papel de transmiti-las, em tese, sem realizar juízos de valor, porém, apenas podem publicá-las após o processamento coerente, que apresenta um paralelismo com as práticas científicas, como a confirmação de dados, fontes e autores. Portanto, notícias falsas são capazes de quebrar o padrão de atividade normal do jornalismo, evitando etapas do processo de comprovação e produzindo informações de forma equivocadas ou completamente enganosas.

As Fake News, portanto, estão relacionadas apenas com notícias jornalísticas, fatos grandes e comoventes, enquanto a desinformação tem um caráter mais relacionado a produção de informações cotidianas, alterando diversos aspectos dos fatos e até mesmo reinventando-os totalmente. Além das Fake News, uma categoria nova surge com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação, permitindo que as notícias em vídeo também sofram alterações, podendo transformar elementos de mídias para propagar uma ideia diferente da original, essa atividade é conhecida como *Deep Fake News* (ARES & GITAHY, 2020; BARBOZA, 2020; CUNHA; 2020; KNOBEL & ORSI, 2020; VILLEN, 2020).

Vale ressaltar que, o advento da *internet* é indiscutivelmente relacionado com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, visto que, diversas questões sociais começaram a ser tratadas e refletidas no ambiente virtual. As informações atuais dos territórios e populações podem ser acessadas de forma mais rápida e ampla, possibilitando a difusão de conhecimento sobre inúmeras áreas e realidades. Porém, é de suma importância que passemos a compreender que a *internet* também possui fatores displicentes, como aqueles capazes de disseminar informações falsas e manipuláveis, não existe uma regulação e uma cultura estabelecida do seu uso, principalmente, em países subdesenvolvidos.

A comunicação na *internet* é sempre de via dupla, permitindo que todos os indivíduos com acesso tecnológico possam receber e transmitir informações, o que é bastante benéfico, o problema inicia-se com a falta de regulamentos para a utilização desses recursos, pois na lógica dos *clicks* (monetização dos acessos e interação nas redes sociais) pouco importa os conteúdos compartilhados. Os usuários de redes sociais são analisados e recebem um perfil de consumo de informações individual algorítmizado, que recomenda apenas os conteúdos condizentes com seus interesses, valores e pesquisas recentes, assim, estruturando viés de confirmação e as famosas bolhas da *internet*. O algoritmo distribui informações que confirmam os pensamentos e opiniões dos grupos determinados, independente de representarem uma consciência preconceituosa, negligente, ignorante, machista, racista e entre outras categorias truculentas.

O Ecossistema da Desinformação é totalmente calculado e analisado para criar situações capazes de enganar, induzir ao erro, manipular opiniões e atitudes. É uma grande atividade articulada sobre o inconsciente da população, que acaba por influenciar formas de se portar, ampliando engajamentos e convencendo indivíduos a aderirem às pautas falaciosas ou que rompem com os pactos democráticos.

Essa realidade, impõem uma nova força sobre a construção da Psicosfera, pois esta é formada pelo conjunto de emoções, paixões, crenças, costumes, prioridades e sensações que regem a racionalidade e as ações dos seres humanos. Essas formas de agir são determinadas por parte de nossa capacidade intelectual e também, pela indução de uma série de normas de comportamento que são ou foram descritas por agências privadas, que desejam pautar o debate público, político e cultural.

A Psicosfera é desenvolvida em paralelo e articulada a utilização dos objetos técnicos (Tecnosfera), que produz a globalização, o estágio atual das forças produtivas do sistema capitalista. Assim, geram coerência e sentido ao processo de desenvolvimento capitalista, que é desigual e excludente. A manipulação da psicologia é mais um elemento que contribuem com a racionalidade privada, individualista e competitiva da sociedade pós industrial. A Psicosfera na qual estamos inseridos, pouco insinua sobre a importância da ciência e da verdade como elementos emancipadores, pelo contrário, o que mais ressoa por esse sistema informacional é a mercantilização dos indivíduos, das emoções e dos recursos naturais. Assim, validando a venda de expectativas e a alienação do povo, situação que permite uma existência da base técnica que sustenta a vida, tal qual ela se apresenta hoje – desigual e articulada aos interesses de poucos.

## CONCLUSÕES PRELIMINARES

Para compreender de forma prática a atuação da Desinformação sobre a população, selecionamos um público-alvo específico e construímos a seguinte hipótese: as mulheres periféricas, que vivenciam a interseccionalidade são as mais afetadas pela desinformação. As mulheres do Distrito Administrativo de São Miguel Paulista, recebem informações falsas ou enviesadas, queremos saber quais, como chegam e quais os impactos na sua percepção da realidade. Este grupo habita um distrito que se originou como uma “cidade dormitório”, na qual os moradores haviam de se deslocar para a região central em busca de empregos e estabelecimentos comerciais, um local com baixos índices de desenvolvimento.

Além disso, as mulheres enfrentam uma estrutura social machista, que as colocam como donas de casa, mães em tempo integral, submissas aos homens que as rodeiam, empregadas com menor remuneração em uma sociedade que as ensina como ser, como se portar, de que forma que devem falar ou se sentar, o tipo biofísico e estético que as deixam mais bonitas e até mesmo com quem devem se casar. Levando tudo isso em consideração, elaboramos o formulário *online* para as Mulheres de São Miguel Paulista e região. Este pode ser acessado no link: <https://forms.gle/YCMhWbVkrDjMcc7F6>. A trilha formada pelas perguntas nos direciona a uma interpretação aproximada da realidade, da manifestação do ecossistema da desinformação nas periferias urbanas, identificando o perfil da desinformação, os meios utilizados e alguns dos seus impactos na percepção pública da Ciência & Tecnologia e também, de temas atuais na sociedade brasileira.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio fornecido pelo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. Maior Consumidor de Água no Brasil, Setor Agrícola se Defende e Prega a Precificação, Educação e Investimentos como Soluções. Disponível em: <https://arquivos.ana.gov.br/institucional/sag/CobrancaUso/Noticias/BrasilPost->



[MaiorConsumidorDeAguaSetorAgricolaSeDefendeEPregaAPrecificacao,EducaoEInvestimentos.pdf](#).

Acesso em: 03 jan. 2021.

ARES, G., Villen, G., GITAHY, L. Ciência, Política e a Pandemia In: **VI Congresso ALA 2020**, Modalidad Virtual, Eixo Temático (17) “Virada à direita e novos desafios para a antropologia”. ResearchGate, p. 5 – 12, 2020.

BARBOZA, E. F.U. A Informação como Ferramenta Contra a Pseudociência. **O Observatório da Imprensa**. 2015. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-cientifico/a-informacao-como-ferramenta-contr-a-pseudociencia/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BROWN, J. BBC News Brasil. Qual é de Fato a Quantidade de Proteína de que Nosso Corpo Precisa? Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-44378545>. Acesso em: 03 jan. 2021.

CALLE, R. Alimentação, Poder e Pseudociências. **ComCiência** Disponível em: <https://www.comciencia.br/alimentacao-poder-e-pseudociencias/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, C.P. Mercadores da Dúvida: Cientistas Contra a Ciência. **ComCiência** Disponível em: <https://www.comciencia.br/mercadores-da-duvida-cientistas-contr-a-ciencia/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FAO no Brasil. Representante da FAO Brasil Apresenta Cenário da Demanda de Alimentos. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/901168/>. Acesso em: 03 jan. 2021.

HECK, JusBrasil. A Importância do Combate à Desinformação para a Consolidação da Democracia. Disponível em: <https://ilanheck.jusbrasil.com.br/artigos/886590429/a-importancia-do-combate-a-desinformacao-para-a-consolidacao-da-democracia>. Acesso em: 03 jan. 2021.

Jornal da USP. “Privacidade Hackeada” alerta para manipulação de dados obtidos no mundo virtual. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/privacidade-hackeada-alerta-para-manipulacao-de-dados-obtidos-no-mundo-virtual/>. Acesso em: 03 jan. 2021.

KNOBEL, ORSI, Unicamp. Alerta Máximo Contra as Pseudociências. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/01/16/alerta-maximo-contr-a-pseudociencias>. Acesso em: 17 dez. 2020.

LEAL, Agência Brasil. Produção Global de Alimentos Precisar Aumentar 60% para Garantir Equilíbrio. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/producao-global-de-alimentos-precisaria-aumentar-60-para-garantir-equilibrio>. Acesso em: 03 jan. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999

NOBRE, Fernanda (Brasil). Fundação Tide Setubal (Org.). **Identidades territoriais e comunidade local**: uma história de pensar e fazer junto. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2010. 72 p.

MARQUES, FAPESP. Microfones Abertos para a Ciência. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/microfones-abertos-para-a-ciencia/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MASSARA, Vanessa Meloni. TRANSFORMAÇÕES DE USO DO SOLO E INFRAESTRUTURA NA REGIÃO DE SÃO MIGUEL PAULISTA (SÃO PAULO, BRASIL) NO PERÍODO 1968 – 1999. **História Actual Online**, São Paulo, v. 29, n. 1, p.15-23, out. 2012.

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, FAO no Brasil. A Agricultura Irrigada Pode Contribuir para o Aumento na Produção de Alimentos no Brasil. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1110333/>. Acesso em; 03 jan. 2021.

PERPÉTUO, César. Crise na academia e avanço das pseudociências: a divulgação científica como tentativa de solução nos EUA. Temporalidades – Revista de História. Espírito Santo, Edição 31, v. 11, n. 3, p. 62 – 63, 2019.

REDAÇÃO, BBC News Mundo. Pseudociências Matam: O Manifesto de 2.750 Especialistas Contra Tratamentos Alternativos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54727068>. Acesso em: 17 dez. 2020.

RENDELUCI, UOL. Efeito Estufa e Gás Carbônico – CO2 Contribui para o Aquecimento Global. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/quimica/efeito-estufa-e-gas-carbonico-co2-contribui-para-o-aquecimento-global.htm>. Acesso em; 03 jan. 2021.

ROSOLEM, Conselho Científico Agro Sustentável. O Mito da Água Gasta Pelo Agronegócio. Disponível em: <https://agriculturasustentavel.org.br/o-mito-da-agua-gasta-pelo-agronegocio>. Acesso em: 03 jan. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São paulo: EDUSP, 2012. ISBN 978-85-314-0713-0. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-a-natureza-do-espaco-milton-santos-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/> .Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico científico informacional. 9ª ed. São Paulo: Edusp, 2013.

UCDB. Conceito de Oratória. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/5156729/conceito-de-oratoria-i>. Acesso em: 03 jan. 2021.

UNICEF Brasil. “Uma das Maiores Desigualdades é a Falta de Informação”. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/uma-das-maiores-desigualdades-eh-falta-de-informacao>. Acesso em: 03 jan. 2021.

VILLEN, Unicamp. O Ecossistema da Desinformação. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/08/20/o-ecossistema-da-desinformacao>. Acesso em: 17 dez. 2020.

ZIEGLER, UOL. Pesquisadores Analisam Avanço de Grupos Antivacina em Plena Pandemia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/22/pesquisadores-analisam-avanco-de-grupos-antivacina-em-plena-pandemia.htm>. Acesso em: 03 jan. 2020.